

Uma Ousadia: Cadeia Solidária Binacional do Pet

Nelsa Inês Fabian Nespolo¹

Resumo Há um preconceito de que a Economia solidária, formada geralmente por pobres ou comunidades excluídas, desenvolve uma economia do pobre para o pobre, isto é, pequena e que não tem ousadia. A cadeia solidária Binacional do Pet vem para dizer exatamente o contrário, visto que os seus participantes tiveram a ousadia de construir uma visão estratégica de longo alcance. Essa estratégia engloba várias etapas de produção, envolve trabalhadores de diversos setores produtivos, organiza cooperativas e associações em centrais e vence barreiras municipais, estaduais e também nacionais. A cadeia binacional encanta os gestores públicos, desacomoda as assessorias e coloca os trabalhadores catadores como protagonistas. Porém, o tempo desses trabalhadores nem sempre é o tempo da gestão pública, o que torna a caminhada mais lenta e a conquista mais tardia. Essencialmente, essa cadeia se encarregou de juntar cooperativas de catadores em centrais para transformar as garrafas de pet em flacks, enviá-los ao Uruguai para transformá-los em pluma e, depois, retornar para a cooperativa têxtil para fazer fio e tecido de pet, o qual chegaria às várias cooperativas de confecção.

Palavras-chave Ousadia; Cadeia Solidária; Integração entre trabalhadores; Protagonismo; Cadeia binacional.

Abstract There is a prejudice that the solidary economy usually formed by poor people or excluded communities also develops a poor, small and economy for poor people, small and that doesn't have boldness. The Binational solidarity of the Pet, comes to say what exactly this population has boldness as constructed a strategic vision, far-reaching: that unites various stages of production, which involves workers of various productive sectors, which organizes cooperatives and associations in power, that overcomes barriers of cities and states in Brazil, and also of countries. The public managers enchant, disturb staffs and workers collectors are the protagonists. But the time of workers is not always the time of public management, this makes the walk more slowly, and the conquest later. Essentially, this is the chain that was inspired to join co-operatives of collectors in power to transform the pet bottles at flack, send it to Uruguay to transform it into comforters and return in the textile cooperative to make yarn and fabric of pet which would come the several cooperatives of repaired. A boldness of the solidary economy for today or tomorrow.

Keywords Boldness; Solidary Chain; Integration between workers; Protagonismo; National bi-chain.

1 Costureira. Diretora presidente da Cooperativa Univens e da Cooperativa Central Justa Trama, Vice-presidente da Unisol Brasil, autora do livro "Tramando certezas e Esperanças" - e-mail: nelsaifn@gmail.com | Diretora de Economia Solidária no Governo Estadual de Tarso Genro de 2011 a 2014.

Resumén Hay un prejuicio que la economía solidária habitualmente formada por pobres o comunidades excluidas también desarrolla una economía pobre, pequeña y económica para la gente pobre, pequeña y que no tiene audacia. La solidaridad binacional del Pet, viene a decir qué es exactamente esta población tiene audacia como constroí una visión estratégica, de largo alcance: que une las diversas etapas de la producción, que involucra a los trabajadores de diversos sectores productivos, que organiza las cooperativas y asociaciones en el poder, que Supera barreras de ciudades y estados en Brasil, y también de países. Los gestores públicos encantan, perturban el personal y los coleccionistas de los trabajadores son los protagonistas. Pero el tiempo de los trabajadores no siempre es el momento de la gestión pública, esto hace que el paseo más lentamente, y la conquista más tarde. Esencialmente, esta es la cadena que se inspiró para unirse a cooperativas de coleccionistas en el poder para transformar las botellas de pet en flack, enviarlo a Uruguay para transformarlo en edredones y volver en la cooperativa textil para hacer hilo y tela de mascota que Vienen las varias cooperativas de reparados. Una audacia de la economía solidária para hoy o mañana.

Palabras clave Daring; Red de Solidaridad; Integración de los trabajadores; Rotagonismo; bi cadena nacional;

1 Contexto do Governo do Estado do RS / 2011-2014

A Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (SESAMPE), criada no Governo Tarso Genro, teve entre seus objetivos organizar, fomentar e apoiar os empreendimentos de Economia Solidária, estabelecidos por meio do Projeto Estratégico Cadeia Solidária Binacional do pet. O projeto 1.601 foi um dos projetos estratégicos do governo do Estado do Rio Grande do Sul, o qual tinha como objetivo apoiar e desenvolver os Empreendimentos da Economia Solidária, para promover políticas públicas de proteção, inclusão social e combate à miséria. Esses projetos tinham uma atenção especial pelo monitoramento, que incluía diretamente a Secretaria Geral de Governo, os Secretários e o Governador, apresentando dados, impactos e reuniões pré-agendadas para avaliar seus avanços e suas dificuldades.

1.2 Focos de Atuação e Prioridade Estratégica

- 1) Aumentar o investimento produtivo, fortalecer as cadeias produtivas e os processos de pesquisa e inovação (ressaltando o conceito das cadeias produtivas solidárias);

- 2) Fomentar a cooperação e a integração federativa e a cooperação internacional, em especial com o Mercosul;
- 3) Expandir a infraestrutura social;
- 4) Desenvolver políticas públicas de proteção, inclusão social e combate à miséria;
- 5) Desenvolver políticas públicas de promoção dos direitos humanos com equidade de gênero e da diversidade cultural;
- 6) Ampliar a produção e o acesso aos bens culturais, buscando novas formas de financiamento, para tornar o RS referência em política, produção e intercâmbio cultural no Mercosul, reconhecendo a diversidade existente.

2 O início da Cadeia Solidária Binacional do Pet

A **Cadeia Solidária Binacional do Pet** consiste em uma cadeia de produção que segue as seguintes etapas: coleta das garrafas pet pelos catadores e recicladores do RS; o beneficiamento; a transformação do pet em *flake* por intermédio de Centrais das cooperativas e associações do RS; transformação do flake em fibra sintética por um empreendimento da economia solidária do Uruguai; e a transformação da fibra sintética em fio, a qual ocorre em Pará de Minas/Minas Gerais. Nessa última etapa, além de fazer o fio, também é possível produzir o tecido. Após esse processo, os tecidos podem ser distribuídos para todo o Brasil, inclusive para o RS, para serem utilizados pelos empreendimentos de confecção e artesanato na produção de bolsas retornáveis (que substituirão as sacolas plásticas ou de algodão), artigos de decoração ou utilitários. Nesse sentido, tem-se uma cadeia constituída somente de empreendimentos da economia solidária (cooperativas e associações).

Essa cadeia promove o aprofundamento do trabalho em rede, mantém a articulação entre as áreas temáticas da educação popular, da preservação ambiental, da geração de trabalho e renda, de gênero – pela via da economia solidária - e da erradicação da pobreza extrema por meio da inclusão produtiva.

A etapa de implementação ocorreu em quatro polos de beneficiamento do pet, no RS, transformando-o em *flake* para ser comercializado com o Uruguai.

O público-alvo do projeto, caracterizado como beneficiário direto, são as associações e cooperativas atualmente organizadas em prol da reciclagem em todo o Rio Grande do Sul, distribuídas em diversas regiões.

Com a constituição dessa cadeia produtiva, garantimos espaço físico para implantar nesses polos regionais os equipamentos necessários para o beneficiamento do plástico mole, o qual pode ser transformado em uma série de produtos, de acordo com os resíduos sólidos presentes na região.

Na região sul, por exemplo, existe uma grande produção de arroz e a sua casca tem uma difícil decomposição. Assim, pode-se pensar nos forros plásticos de casa (com a utilização de plástico mole e casca de arroz). Nas regiões em que se têm indústrias de madeira e calçados, uma alternativa seria produzir placas de sinalização (com a utilização de plástico mole, pó de MDF e rebarbas de borracha). Também já existe tecnologia suficiente para produzir um tipo de madeira a partir do plástico mole.

Nesse projeto, outra transversalidade possível é, em cada polo ou galpão, implantar a compostagem, em pequena escala, que possibilite uma horta comunitária, cuja produção reverta para os catadores, melhorando a qualidade de sua alimentação.

No Rio Grande do Sul são 2500 empreendimentos da economia solidária mapeados, tendo como prioridade o fortalecimento dos empreendimentos nas áreas da reciclagem, confecção, artesanato, agricultura familiar e alimentação, atingindo diretamente mais de 360.000 pessoas.

Por meio de um levantamento inicial, identificamos em torno de **200 empreendimentos** solidários do segmento da reciclagem que estão organizados de diversas formas: associações, cooperativas ou grupos informais. Isso corresponde a aproximadamente **9.000 trabalhadores diretos e 45.000 indiretos**.

As cadeias proporcionam visibilidade, fortalecimento aos empreendimentos e redistribuição de renda, afirmando, assim, o modelo de desenvolvimento dentro dos parâmetros da economia solidária e agregando valor, já que há a exclusão do atravessador.

A constituição da **cadeia solidária binacional do pet** tem o objetivo de atingir a sustentabilidade econômica dos empreendimentos envolvidos, do segmento da reciclagem, da produção do *flake*, das empresas recuperadas (extrusão do *flake*, da produção da fibra, fiação, tecelagem), da confecção e artesanato, realizando também a integração internacional. Ela possibilitará uma remuneração mais justa pelo pet, introduzirá a re-

muneração pelo seu beneficiamento (transformação no *flake*), além de ter um papel essencial no fortalecimento dessa organização social.

As metas específicas são:

- 1) Agregar aos diversos elos dessa cadeia da economia solidária, ou seja, aos empreendimentos envolvidos, o valor de 75%, que até aqui fica com os atravessadores. Atualmente, os catadores, por fazerem somente o processo até a prensa das garrafas, geram somente 25% do valor da cadeia;
- 2) Implantar no estado quatro polos para produção do *flake*, expandindo, posteriormente, para a produção do plástico mole, entre outros produtos;
- 3) Atingir e envolver 50% do público-alvo, especialmente, os catadores de rua. Articular entre as cooperativas e associações já existentes para que se aproximem e se integrem, bem como criar novas organizações.

O Estado do Rio Grande do Sul terá o importante papel de indutor e facilitador na criação da ambiência necessária para a constituição dessa cadeia solidária, fazendo a articulação entre os atores, seja na facilitação da captação de recursos, como na indução da regulamentação da Lei de Resíduos Sólidos.

3 Metodologia

Definida a estratégia de prioridades, o Departamento de Economia solidária do Governo do Estado reuniu as diversas entidades que realizavam trabalho junto aos catadores para apresentar a estratégia da Cadeia do Pet. As associações, cooperativas e grupos informais de catadores/recicladores referendaram essa estratégia, porém, como a construção dessa cadeia pressupõe o protagonismo dos empreendimentos econômicos solidários, é necessário que haja debate e reflexão por parte deles.

Dessa forma, de março até o início de maio de 2011, realizamos oito seminários que envolveram diretamente as Entidades de Apoio e Fomento, Gestores Públicos, empreendimentos da Economia solidária e catadores individuais. As seguintes cidades se envolveram nesses seminários: Porto Alegre, Canoas, Alvorada, Viamão, Gravataí, Caxias do Sul, Farroupilha,

Bento Gonçalves, Ijuí, Cruz Alta, Joia, Cel. Barros, Boa Vista do Cadeado, Pelotas, Canguçu, São Lourenço do Sul, Piratini, Rio Grande, Passo Fundo, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, Morro Reuter, Campo Bom, Sapiranga, Nova Santa Rita, Santa Cruz, Rio Pardo, Lajeado, Tunas, Encruzilhada do Sul, Cachoeira do Sul e Sobradinho.

Foram amplamente discutidas e sinalizadas as regiões iniciais para a implantação dos Polos Regionais, além do tipo de empreendimento a ser constituído (qual a melhor forma jurídica) para fazer as transações comerciais dentro do Polo e deste com o Uruguai, a produção do *flake* e, ainda, como pensar na redistribuição dos valores.

Durante o segundo semestre de 2012, retornamos a cada região, para discutir e mapear os seguintes aspectos de cada polo: quais as organizações de apoio/Universidades, associações, cooperativas e grupos informais que participariam; quais as cidades que constituiriam cada polo; o volume de Pet e o valor comercializado; a constituição da comissão de referência entre os diversos atores da cadeia, tais como a cooperativa/associação, gestores municipais e ONG/universidade; e a determinação das necessidades de cada polo.

Concomitante a isso, com o objetivo de regulamentar a Lei nacional que estabelece o Plano de Resíduos Sólidos, dialogamos com os municípios para que eles se adequassem a essa legislação, priorizando a coleta seletiva, realizada pelos trabalhadores organizados em cooperativas e associações da economia solidária.

4 Definições e Adesões

4.1 Adesão das Prefeituras

Região Sul: a definição da escolha de cidades estava entre São Lourenço do Sul e Jaguarão, sendo que esta última conseguiu oferecer melhores contrapartidas para o projeto – desde estrutura física até logística de transporte. Os trabalhadores (as) das diversas cidades envolvidas trabalharam no estatuto da entidade que será criada para operar na região;

Região Vale do Rio dos Sinos: a definição da cidade-sede ficou entre Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Todas as prefeituras ofereceram

contrapartidas, mas foi definido que a cidade-sede seria Novo Hamburgo e em Canoas haverá a instalação do polo de plástico mole em Canoas.

Região Vale do Rio Pardo: a sede será Santa Cruz, onde a prefeitura já está comprometida com o projeto. Nesse município existe uma excelente estrutura física e os trabalhadores estão discutindo os acordos para a constituição da entidade que irá operar na região.

Região Noroeste Colonial, Alto Jacuí e Planalto: é a região que tem a organização mais frágil. Como critério de definição adotou-se a localização do município. Assim, Passo Fundo foi escolhida como cidade-sede por ser o município mais central

4.2 Adesão do Uruguai

Após as missões internacionais realizadas no Uruguai, a Cooperativa de Polimeros industrial Maragatos (COOPIMA), empresa recuperada que detém a tecnologia para a produção da fibra sintética a partir do flake, integrou-se às agendas e se estabeleceu como um elo na organização da Cadeia solidária Binacional do pet. O governo uruguaio, por meio dos Ministérios do Trabalho, de Desenvolvimento Social e Relações Internacionais, tem acompanhado o processo no RS e deverá aportar o recurso na ordem de U\$ 360.000,00 para que a COOPIMA inicie suas operações. Isso possibilitará o capital de giro necessário para a primeira compra de *flake* do RS. A construção dessa cadeia solidária binacional do pet está sendo um elemento de união entre os atores. Na questão diplomática, temos o estado do RS protagonizando uma integração produtiva com outro país, sob a orientação do Ministério de Relações Internacionais e da Assessoria de Relações Internacionais (ACRI/RS), sendo que houve, inclusive, a assinatura de um termo de cooperação entre o RS e o Instituto Nacional de Cooperativismo (INACOOOP), vinculado ao governo do Uruguai.

4.3 Adesão da Coopertêxtil – Pará de Minas – MG

Essa cooperativa, oriunda de uma empresa falida e recuperada pelos trabalhadores, viabilizou sua participação nessa cadeia produtiva e está pronta para operar.

Transversalidade em outras secretarias de Governo que se envolveram nesse processo desta cadeia solidária:

- Secretaria de Meio Ambiente (SEMA);
- Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social (STDS) junto ao Departamento do Trabalho (DETRAB), coordenando as qualificações;
- Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) para propiciar condições dignas de trabalho e convivência para as mulheres e suas famílias;
- Secretaria Geral de Governo (SGG), por meio do monitoramento dessa Cadeia e como projeto estratégico de Governo e da Escola de Governo para a qualificação.

4.4 Definições de instalação dos Polos

Para definir os polos em que essa cadeia seria instalada, todos os envolvidos analisaram os seguintes critérios:

- 1) O volume de pet movimentado na região;
- 2) A organização e capilaridades dos catadores;
- 3) O comprometimento do município em fornecer o terreno, o galpão e o tratamento de água necessário ao beneficiamento do *flake*;
- 4) O Estado do RS será parceiro para a implantação dos equipamentos para o beneficiamento do *flake* e do plástico mole, disponibilizando um caminhão para a logística do pet, capital de giro para a primeira compra do pet e alguns equipamentos adicionais, como empilhadeiras e prensas, buscando recursos junto ao Governo Federal, ao Ministério do Trabalho e à Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES).

4.4.1 Vale do Rio Pardo

O polo de beneficiamento de Pet será em Santa Cruz do Sul, onde os catadores optaram por modificar a abrangência da Cooperativa de Catadores e Recicladores de Santa Cruz do Sul (COOMCAT) para que ela seja

a Central das Cooperativas dessa região. Os equipamentos para a linha de moagem do pet já foram adquiridos, por meio de recursos do convênio com o MTE/SENAES. A COOMCAT já está fazendo a coleta seletiva na cidade.

O polo de beneficiamento de Pet será em Novo Hamburgo e o primeiro polo de plástico mole em Canoas. Nessas regiões, os catadores constituíram a COOPETSINOS, uma central de cooperativas, que congrega as cooperativas da região.



Figura 1. Visão do polo com a linha de moagem do Pet em Santa Cruz. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 2. Presidente uruguaio, José "Pepe" Mujica, esteve no local em que será instalada a Cadeia Solidária do PET, em Novo Hamburgo - Foto: Acervo pessoal.

4.4.2 Canoas

A Prefeitura de Canoas chegou a alugar o prédio para a implantação da linha do plástico mole.

4.4.3 Sul

O terceiro polo de beneficiamento de Pet será instalado em Jaguarão, já com a constituição da COOPETSUL.

4.4.4 Planalto e região da Produção

Passo Fundo, por ser uma cidade central da região, foi considerada polo de beneficiamento.

5 Recursos e Investimentos

O Governo do Estado, por meio da SESAMPE, repassou aos catadores máquinas, equipamentos, construção de Prédio (Uruguaiana), recursos para investimento, capital de giro e formação que totalizam mais de **R\$3.500.000,00** de recursos. Além disso, houve também investimento do convênio da SENAES, com aporte de **R\$ 3.250.419,68** repassados pelo Governo Federal por intermédio da SESAMPE para adquirir: linha de moagem, empilhadeiras, prensas, transformadores, balanças rodoviárias, painel de controle, bonés, camisetas, equipamentos para escritório e caminhões.

6 Qualificação

Em 2013, com a apresentação da documentação pela Unijuí, a Escola de Governo – Fundação de Recursos Humanos (FDRH) disponibilizou o subsídio necessário para a qualificação dos catadores envolvidos com as centrais de beneficiamentos.

A coordenação da Cadeia Solidária Binacional do Pet é composta por representantes de todas as centrais (Polos de beneficiamento do pet e do plástico mole) e gestores públicos dos municípios onde as centrais estão localizadas, além da presença de Inacoop e Coopima do Uruguai e da Coopertextil de MG. Nesses encontros, são analisados os custos de cada etapa de produção e definidos os ganhos de cada elo. É dessa forma que os laços de confiança e respeito, necessários à discussão de preço justo e solidário, são estabelecidos.

7 Intercâmbios, Missões internacionais e Encontros

Durante os quatro anos de Governo, realizamos muitas atividades para constituir essa cadeia solidária. Foram agendas e ações intensas: em 2011, uma missão ao Uruguai, junto ao Governo do Uruguai e a Coopima, com reuniões nos Ministérios do Trabalho, da Indústria e no Instituto Nacional do Cooperativismo (INACOOOP) com o objetivo de difundir a importância dessa cadeia solidária; Em 2012, ocorreu outra missão, na qual visitamos a Coopertextil, em Minas Gerais, e realizamos uma reunião junto ao Governo de Minas e à SENAES. Além disso, organizamos um Seminário com intercâmbio no Uruguai, o qual envolveu a Coopima, Inacoop, Red Del Sur e Universidade de Montevideo. Realizamos uma missão oficial na qual oportunizamos a ida de quatro catadores a Cuba, que lá conheceram, além de outras experiências, a forma com que os cubanos trabalham os resíduos sólidos bem como os materiais recicláveis produzidos naquele País. Ao retornarem, eles visitaram a Coopertextil e os catadores de Minas Gerais. Em outra missão oficial, tivemos a participação de um representante dos Catadores em uma viagem realizada à Itália e Espanha, que conheceu todo o processo de destinação dos resíduos sólidos naqueles Países.

Ainda em 2013, realizamos o Encontro Estadual de Catadores, que teve a presença de aproximadamente mil catadores e catadoras de todo o Estado e contou com a participação do Governador do Estado Tarso Genro e do Ex-presidente da República Luiz Inácio Lula Da Silva, além de deputados estaduais e federais. Nesse evento, foram discutidos temas relevantes no dia a dia dos catadores, além da proibição da Incineração no Estado do RS.

Também fomos painelistas, apresentando esse processo de construção da cadeia solidária Binacional do pet em vários congressos e seminários nacionais e internacionais, ocorridos em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Itália, Espanha, Canadá, Cuba e Nicarágua. Em todos os lugares que apresentamos, o processo construído, o envolvimento, a emancipação e protagonismo dos catadores e a clareza do papel do Estado encantaram os presentes.

Essa ação de política pública demonstra na prática que não há fronteiras para um processo sério de autogestão e que é possível fazer o encontro da política pública com o desenvolvimento local com dimensão internacional. A Economia Solidária realiza o desenvolvimento sustentável, sensibiliza a gestão pública para a ousadia de que é possível sim o Estado ser indutor e se colocar ao lado de quem constrói esse País.

Entretanto, essa ousadia necessita que os governos Federal, Estadual e Municipal continuem apoiando as iniciativas voltadas às cooperativas e associações, para que elas se consolidem. Ademais, a persistência dos trabalhadores organizados é fundamental para que esse processo tenha continuidade. É um longo caminho a percorrer e uma nova experiência de protagonismo para a Economia solidária. O que é novo sempre coloca desafios maiores do que aquilo que já é consolidado.

Nesse sentido, é conveniente retomar as palavras de Paul Singer, segundo o qual

A Economia Solidária se constrói nos interstícios que as crises inerentes ao capitalismo deixam desocupados: terra deixada improdutiva que via reforma agrária é entregue aos trabalhadores, que a cultivam em empreendimentos solidários; é o lixo que infesta as cidades que é reciclado por cooperativas de catadores. O maior desafio é motivar e resgatar a multidão deixada à margem, fazendo-a ver que sua emancipação é possível desde que se tornem protagonistas dela. (SINGER, 2003, p. 110).

Referências

SINGER, P. Entrevista. **Caderno de Psicologia Social Do Trabalho**, São Paulo, v. 6, p. 109-111, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 maio 2014.